

Pró Industrial

edição
94

www.adial.com.br

REVISTA DE NEGÓCIOS DA ADIAL

Abril de 2018 - Ano X



Clube de Compras avança: 4G no campo, MRO e diesel

PROGRAMA DE REDUÇÃO DE CUSTOS EMPRESARIAIS GANHA FORÇA

Reinaldo Fonseca

In Memoriam: Último artigo produzido por economista goiano, falecido em 1º de abril

TRIBUTOS

DECRETO CONVALIDA PROGRAMAS
DE INCENTIVOS FISCAIS EM GOIÁS

TERCEIRO SETOR

ADIAL SOCIAL BUSCA APOIO DAS
INDÚSTRIAS PARA ESPORTE GOIANO



EXPEDIENTE

Presidente do Conselho de Administração

Otávio Lage de Siqueira Filho

Conselho Nato

Cyro Miranda, José Alves Filho, Alberto Borges e Cesar Helou

Vice-Presidente Financeiro

Cesar Helou

Vices-Presidentes e Conselheiros

Alexandre Baldy Sant'anna Braga, Alfredo Sestini Filho, Ananias Justino Jayme, Angelo Tomaz Landim Júnior, Carlos Luciano Martins Ribeiro, Domingos Sávio Gomes de Oliveira, Domingos Vilefort Orzil, Heribaldo Egídio da Silva, José Alves Filho, José Domingos Francischinelli, José Carlos Garrote de Souza, Márcio Botelho Teixeira, Marley Antônio da Rocha, Maximiliani Liubomir Slivnik, Olímpio José Abrão, Paulo Sérgio Guimarães Santos, Ronaldo Aspesi, Valdo Marques, Vanderlan Vieira Cardoso e Wilson Luiz da Costa.

Presidente ADIAL-LOG

Rivas Rezende da Costa

Conselheiro Vice Presidente ADIAL-LOG

Glorivan França e José Costa Pereira Filho

Conselho Fiscal - Efetivos

André Luiz Baptista Lins Rocha, Antônio Benedito dos Santos, Evaristo Lira Baraúna e Romar Martins Parreira;

Conselho Fiscal - Suplentes

Luciano Araújo Carneiro, Luiz Alberto Rassi, Ricardo Vivolo e Sebastião Osmar Albertini.

Diretor Executivo

Edwal Freitas Portilho "Chequinho"

Produção e Edição

Leandro Resende - Contemporânea

Impressão

Poligráfica

ANÚNCIOS: (62) 3922-8200

EDITORIAL

DE OLHO NO CUSTO

Gestão de custos é algo cirúrgico. É como se tivéssemos, dentro do negócio, um cirurgião especialista controlando diariamente o coração do paciente – que, no caso, é o fluxo de caixa e o capital de giro das operações do negócio. A analogia pode parecer muito distante, mas é bastante pertinente. Na indústria, os custos são elevados e as margens, nem sempre, são altas. Com a crise financeira, ficou muito claro o quanto um gestor de custo com histórico de eficiência foi importante para sua empresa e a preservou por um tempo suficiente para se ter um plano b e se preparar para atravessar a tormenta.

Empresas que entraram na crise com a gestão de custos deficiente, sem um bom fluxo de caixa, sem boa parceria com os fornecedores e capital de giro baixo, tiveram grandes problemas, pois tiveram que recorrer a crédito externo – que é a primeira coisa que some em uma crise. Ou seja, sufoco e, para muitos, quebraadeira. Empresas sólidas, mas sem liquidez ou rapidez nas decisões, foram à lona em semanas. A matéria de capa trata do tema, com o Clube de Compras da ADIAL. Ainda nesta edição, atualização sobre a convalidação dos incentivos fiscais e da Adin do Amazonas contra a LC 160, o novo Notas Industriais, amplo e bem recebido no novo formato; as previsões da Gabardo; artigo 'in memorian' do economista Reinaldo Fonseca, os lançamentos das indústrias associadas e as ações da ADIAL Social na área do esporte. Boa Leitura a todos.

Leandro Resende, editor.

SUMÁRIO

ABRIL DE 2018
Nº 94
ANO X

EDITORIAL De Olho no Custo 2. // GESTÃO DE CUSTOS Clube de Compras ADIAL avança: 4G, MRO e Diesel 3-5.// NOTAS INDUSTRIAIS 6-7. // ADIAL-LOG Gabardo quer crescer acima de 5% 8. // INCENTIVOS Decreto convalida incentivos em Goiás 9.// ARTIGO Reinaldo Fonseca (in memorian) 12-14. // ADIAL SOCIAL Apoio ao esporte 15. //MARKETING & PRODUTOS Lançamentos da indústria 16-17. //LEITURA Livros Empresariais 18. // OPINIÃO Otávio Lage de Siqueira Filho 19 //

EMPRESAS, MARCAS E INSTITUIÇÕES CITADAS NA EDIÇÃO

Gabardo (2, 8), TIM (3, 4, 5), Jalles Machado (3,4,5),Kraft Heinz (5), TST (6), MPT-GO (6), TRT (6), TJ-GO (6), Continental (6), Escola Judicial (6), Associação Servos de Deus (6), Ministério do Trabalho (6), Facebook (6), LinkedIn (6), Instagram (6), Eternit (6), Sefaz (6), Tecnoshow Comigo (7), SED (7), Prefeitura de Rio Verde (7), CAT (7), IBGE (7), CEMAm (7), Confaz (7), Miura (8), RG Log (8), STF (9), AGU (9), Banco de Crédito Real (13), UCG/PUC (13), Banco do Brasil (13), CD/BEG (13, 14), Codeg (13), Daia (13), Fieg (13, 14), Ceag (13), Sebrae (13), Caramuru (14), Caixego (14), Banco Central (14), IAG (15), GSA (16), Teuto (16), Abradilan Conexão Farma (16), Hyundai (16), Bunge (16), Vivali (16), Minuano (17), Velly (17), Maggi (17), Nestlé (17), Del Valle (17), Coca-Cola Brasil (17), KBL (20)



Clube de Compras ADIAL

Ação inovadora leva 4G ao campo

NOVA AÇÃO DA ADIAL,
COM CLUBE DE COMPRAS,
LEVA 4G AO CAMPO COM A
PARCEIRA DO PROJETO, A TIM,
ATENDENDO DEMANDA DO
GRUPO JALLES MACHADO

No último dia 5, a TIM assinou na Jalles Machado, em Goianésia, o primeiro contrato de um projeto pioneiro, denominado “4G TIM no Campo”. É o primeiro projeto de vários que a operadora deve fechar no Estado intermediado pelo Clube de Compras ADIAL, que oferece tarifas e condições diferenciadas para as empresas que fazem parte do programa. Além dos detalhes da operação da TIM com a Jalles, confira nas próximas páginas, as novidades do Clube de Compras para aquisição de MRO (manutenção, reparo e operação) e diesel.

O projeto “4G TIM no Campo” visa utilizar a

tecnologia móvel 4G para “iluminar” o campo com o objetivo de melhorar e dar agilidade nos processos de produção da companhia. Além de substituir os apontamentos manuais por apontamentos on-line, o projeto prevê melhorar a comunicação entre escritório e campo, bem como fazer com que os computadores de bordo das máquinas agrícolas gerem informações em tempo real.

“Estamos bastante otimistas com essa parceria inédita de cobertura 4G TIM no campo. O Brasil tem um riquíssimo setor de agronegócio e poder levar tecnologia e inovação para este segmento é de extremo ganho para o sistema produtivo das empresas e da população. Estamos trabalhando fortemente para que o conceito de Agricultura 4.0 se torne uma realidade em diversas regiões do nosso País”, explica Paulo Humberto Gouvêa, Diretor de Top Clients Solutions da TIM Brasil.

Para este projeto, a TIM forneceu todo o sistema de comunicação de dispositivos móveis, além de investimentos em infraestrutura

GESTÃO DE CUSTOS



Executivos da Jalles Machado, da TIM e do Clube de Compras ADIAL: contrato assinado

de rede na região, com o objetivo de contornar um dos principais desafios das agroindústrias que é dificuldade de comunicação entre o campo e o escritório. A parceria trará rapidez no fluxo de informação, bem como no contato entre os funcionários, além de promover uma abrangência total de sinal nas áreas agrícolas das duas unidades da empresa.

“Temos colhedoras, tratores e equipamentos com alta tecnologia, mas que nem sempre podemos utilizá-la devido à falta de sinal no campo. A TIM é a primeira operadora a desenvolver um produto específico para atender às necessidades do agro-negócio. Estamos muito animados com essa parceria firmada por meio do Clube de Compras da ADIAL, que, com ações como essa, busca fortalecer o setor industrial goiano”, afirma Otávio Lage de Siqueira Filho, diretor-presidente da Jalles Machado e presidente da ADIAL.

Ao todo serão fornecidos 812 smartphones e 1006 linhas corporativas, sendo 650 smartphones para apontamentos no campo. O projeto faz parte da estratégia da TIM de levar conectividades e soluções inovadoras

às mais variadas regiões do País, sempre atenta às necessidades das empresas de médio e grande porte, independentemente de sua localidade. A operadora é líder na cobertura 4G do País, presente em mais de três mil cidades. A expectativa é de que até o final do ano, 96% da população esteja coberta com a tecnologia de quarta geração.

Paulo Magalhães, diretor do Clube de Compras da ADIAL, elogia a parceria com a TIM, vencedora da concorrência de telecomunicações do programa, e cita que o projeto beneficia com a oferta do serviço, empresas e moradores localizados nas zonas rurais até então não atendidos com cobertura de sinal de voz e dados. “A parceria TIM, Jalles Machado e Clube de Compras ADIAL antecipa a ida do 4G para a região, em parte da zona rural de Goianésia. Beneficia também outras empresas que estão na região. As áreas de plantio passam a ser beneficiadas com a cobertura de sinal, a cana passa a ser rastreada, os moradores, colaboradores da Jalles e seus familiares poderão contratar e utilizar os mesmos benefícios (tarifas a baixo custo, por exemplo) contratados pela empresa”, disse Paulo Magalhães.

MRO e diesel: novas opções de economia

O Clube de Compras da ADIAL já é apontado por gestores de custos das indústrias que participam do programa como um forte aliado para as empresas, pois negocia em grandes volumes com marcas consolidadas, itens homologados e com valores bem abaixo do mercado. Além dos itens que já foram consolidados, duas frentes estão bem adiantadas para entrar na lista de economias das empresas que fazem parte do programa: MRO e diesel.

Quanto aos itens de Manutenção, Reparo e Operações (MRO), que são peças, equipamentos e serviços utilizados pelas indústrias, o Clube de Compras iniciou a coleta de informações (itens, marcas, valores e fornecedores) e já foram encontradas sinergias para consolidar volumes e fortalecer a negociação. A economia gerada pode ser bastante significativa para as empresas, pois são mais de 30 mil itens, que podem ir de correias, lubrificantes a uniformes.



Diesel é um custo direto das empresas e um dos focos do Clube de Compras ADIAL

Paulo Magalhães, diretor do Clube de Compras da ADIAL, destaca que estão sendo avaliados fornecedores e produtos de primeira linha, todos homologados pelos membros do Clube de Compras, que teve a recente adesão de uma nova empresa-âncora, a Kraft Heinz, que entre várias propostas no País, optou pelo Clube da ADIAL, unindo força com grandes indústrias do Estado que já aderiram ao programa para conseguir comprar com preços e tarifas menores.

No caso do MRO, logo se iniciarão as negociações com fabricantes e/ou distribuidoras para buscar melhores preços, avaliando frete, operação logística, tributos e preço final, com possibilidade do Clube de Compras ter uma solução logística própria (inclusive com estocagem). “Ainda estamos em análise”, disse.

DIESEL

Com relação ao diesel, o Clube de Compras da ADIAL está na segunda rodada da primeira negociação. Em um primeiro momento, consolidou-se cerca de oito empresas que tem os PAs

(postos de abastecimento interno) para atender sua frota. O objetivo é reduzir de forma percentual o valor pelo preço do litro do diesel pago pelas empresas. “Nós temos uma meta que dê ganho financeiro para todos. Não é uma operação simples, por ser commodity, o preço combustível está variando, com dois ou três reajustes por semana, o que torna a negociação mais complexa. O percentual de ganho é menor, mas o uso ininterrupto torna representativo o resultado final”, disse Paulo, destacando que se tem compras de mais de R\$ 5 milhões mês nesta primeira rodada, com tendência de crescer nas próximas edições.

Com relação ao diesel, evoluiu ainda a negociação dos PRs (postos rodoviários), onde o Clube de Compras da ADIAL também está na segunda rodada. O modelo de concorrência é diferente dos PAs, pois o vencedor se torna parceiro e, juntamente às distribuidoras de combustíveis e operadoras de cartão, apresentará uma solução tecnológica exclusiva, que atenda todo o País, para que em postos pré-deter-

COMO FAZER ADERIR AO CLUBE DE COMPRAS ADIAL

- 1) Entrar em contato com a ADIAL, no telefone (62) 3922-8200
- 2) Agendar reunião para apresentar o Clube de Compras
- 3) Se fizer adesão, assinar termo de confidencialidade
- 4) Apresenta informações para ajudar a consolidar itens de compras
- 5) Após os BIDs (concorrências), os vencedores são apresentados aos membros
- 6) Projeto visa redução de custos através de compras em escala (gerando benefícios a comprador e fornecedor)

minados, consiga-se abastecer com percentual diferenciado de desconto.

Com a primeira rodada, mensurou-se uma previsão do volume de consumo de combustível das empresas, avaliando algumas cidades. Na segunda rodada, verificou-se o preço do fornecedor e o quanto de economia as empresas vão ter com o litro do diesel usando o programa do Clube de Compras nestas cidades. Com isso, faz-se a comparação dos valores de compra e venda por cidade, avaliará o percentual de economia e escolherá, com a diretoria das indústrias e transportadoras, o vencedor da concorrência que vai gerar mais economia. Além da economia, vai se ter mais controle por meio do software, com parte de gestão financeira, controle de gasto por caminhão, notas fiscais on-line, localização dos postos, entre outras ferramentas.

NOTAS INDUSTRIAIS

SIMPÓSIO: LEI DO MOTORISTA

A ADIAL LOG, com apoiadores e parceiros, promove o IV Simpósio Goiano Sobre a Lei do Motorista no dia 13 de abril. Estão confirmados, os palestrantes: Douglas Alencar Rodrigues (ministro do TST), Tiago Ranieri (procurador-chefe do MPT-GO), Luciano Fortini (juiz titular da 3ª Vara do Trabalho - GO), Rodrigo Dias (juiz titular da 1ª Vara de Itumbiara-GO) e Valéria Ávila (médica psiquiatra forense TJ-GO). O evento aborda temas de ampla relevância do setor de transporte e logística, como é o caso do exame toxicológico. O simpósio será no auditório do TRT (Setor Bueno) e tem apoio da ADIAL, ADIAL Corretora de Seguros, Continental e Clube de Compras ADIAL, além do apoio institucional do TRT, ADIAL Social e da Escola Judicial. O investimento é a doação de 1 Kg de alimento não-perecível e as doações serão destinadas à Associação Servos de Deus.

IV Simpósio Goiano sobre a Lei do Motorista Profissional
A Terceirização, Exames Toxicológicos e o Fracionamento do Intervalo e Descanso
13 de abril de 2018
a partir das 8 horas
Local: Auditorio do Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região (Rua T-52 esq com T-1 - Setor Bueno).

INVESTIMENTO GRATUITO
Doação de 1kg de alimento não-perecível

www.adial.com.br/simpósio

INDÚSTRIA 4.0

O governo federal lançou em março um pacote de incentivos à modernização do parque fabril brasileiro para estimular a chamada "indústria 4.0". O programa tem como objetivo destinar R\$ 8,6 bilhões em financiamentos a empresas e zerar a alíquota de importação de robôs.

EMPREGO

Goiás teve o segundo mês consecutivo de saldo positivo de geração de empregos, segundo o Ministério do Trabalho. Em fevereiro, foram 5.137 novas carteiras assinadas. Dessa forma, já são 11.183 postos de trabalho formal de saldo no ano. Com as 5.137 vagas abertas, Goiás foi o sexto Estado que mais gerou empregos em fevereiro no Brasil, atrás apenas de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.



@adialgoias
@adiallog



@adialgoias
@adiallog



adialgoias

REDES SOCIAIS DA ADIAL

Acompanhe a ADIAL nas redes sociais. Além do Facebook, onde ADIAL e ADIAL-LOG já estão presentes há quase dois anos, passa agora a contar com o Instagram e LinkedIn, com a proposta de divulgar mais as ações, reuniões e eventos da entidade e da Diretoria, além dos benefícios alcançados com o Clube de Compras da ADIAL, ADIAL Corretora de Seguros, ADIAL Negócios e ADIAL Social.

Adicione e divulgue nossos endereços na internet na empresa.

ETERNIT

A Eternit entrou com pedido recuperação judicial em São Paulo, em uma tentativa para preservar a continuidade de suas atividades em meio a restrições à produção de amianto, apontou fato relevante.

SONEGAÇÃO

A Sefaz apura sonegação de 1 milhão de toneladas de grãos em Goiás. Tema já foi pauta da Pró-Industrial 93, de março. ADIAL acompanha ações para minimizar impactos para economia goiana.

50 SUPERÁVITS

Em fevereiro, Goiás chegou a uma marca histórica na balança comercial: 50 meses de superávit mensal, com saldo acumulado de US\$ 12,3 bilhões desde fevereiro de 2014. Nesse tempo, Goiás importou US\$ 14,2 bilhões e exportou mais de US\$ 26,5 bilhões em produtos.



POLO DE CINEMA

No último dia 03, o prefeito de Rio Verde, Paulo do Vale, e o presidente da Câmara, Lucivaldo Medeiros, reuniram-se com o Secretário Francisco Gonzaga (SED-Goiás) e diretor-Executivo da ADIAL, Edwal Portilho, para apresentarem o Fundo Municipal de Incentivo ao Audiovisual de Rio Verde, projeto de lei aprovado na Câmara e que objetiva criar uma indústria do audiovisual na cidade. A apresentação à SED visa à busca de uma parceria com o Estado para o avançar o projeto. Estavam presentes o cineasta e ator rio-verdense Paulo Vespúcio e o cineasta goiano Dostoiowski Champangnatte.

MEIO AMBIENTE

O diretor executivo da ADIAL, Edwal Portilho Chequinho, tomou posse, no último dia 28, como membro do Conselho Estadual de Meio Ambiente (CEMAM), representando o Fórum Empresarial do Estado de Goiás, por meio da ADIAL, como suplente, para um mandato de dois anos.

PRAZO NO CAT

Aprovada lei que muda procedimentos do Conselho Administrativo Tributário (CAT). A mais importante delas refere-se a um pleito dos contribuintes, que é ampliação de 2 para 5 anos no prazo limite para entrar com recurso extraordinário.

CONFAZ

O Confaz aprovou uma alteração no convênio 190/17, que trata da convalidação, para permitir que os Estado possam aderir aos benefícios fiscais concedidos ou prorrogados por outra unidade federada da mesma

região. É a chamada “cola” dos incentivos. Foi permitido ainda que se o benefício não vier a ser reinstituído, Estado aderente deve revogar atos relativos ao benefício.

RESULTADO MAGRO

A produção industrial brasileira cresceu menos que o esperado e teve o resultado mais fraco para fevereiro, divulgado em abril, em dois anos com perdas na fabricação de bens intermediários e de consumo semiduráveis e não duráveis, indicando um ritmo ainda lento de recuperação do setor.

A indústria do Brasil apresentou em fevereiro aumento de 0,2% da produção na comparação com o mês anterior, informou o IBGE.

O resultado de fevereiro é o menor para o mês desde a queda de 1,4% de 2016, e ficou longe de recuperar a perda de 2,2% de janeiro. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, a produção teve alta de 2,8%, melhor resultado para meses de fevereiro desde 2014.

TECNOSHOW COMIGO - DE 9 A 13 DE ABRIL

A TECNOSHOW COMIGO, maior feira de tecnologia rural do Centro-Oeste, tem início nesta segunda-feira (9), às 9 horas, no auditório 1 do Centro Tecnológico COMIGO (CTC), em Rio Verde (GO). O presidente da COMIGO, Antonio Chavaglia (foto ao lado), prevê superar o montante de R\$ 1,7 bilhão em comercialização, valor registrado em 2017. Considerada uma das principais feiras de tecnologia rural do Brasil e a maior do Centro-Oeste, a TECNOSHOW COMIGO chega à sua 17ª edição, em 2018. Realizada pela Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (COMIGO), o evento espera receber, neste ano, mais de 102 mil visitantes e 550 expositores de vários estados brasileiros e até de outros países, entre os dias 09 e 13 de abril, em uma área de 60 hectares do Centro Tecnológico COMIGO. Durante os cinco dias de evento, serão apresentadas tecnologias e novidades em máquinas, veículos e equipamentos agropecuários, insumos e resultados de pesquisas, além de demonstrações e lançamentos de novas variedades de cultivares, plots agrícolas em vários experimentos, espaço ambiental, apresentações, palestras com especialistas renomados e dinâmicas de animais. Também serão disponibilizadas linhas de crédito e financiamento voltadas ao produtor rural, por meio de instituições financeiras, e atividades diversas pensadas para todos os envolvidos no agronegócio brasileiro.



Gabardo quer crescer acima de 5% neste ano

COM 3 MIL COLABORADORES E 15 FILIAIS, EMPRESA PRETENDE SUPERAR CRESCIMENTO REGISTRADO NO ANO PASSADO

A Transportes Gabardo foi fundada em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, em 1989, por Sérgio Mário Gabardo e sua esposa. Natural de Nova Bassano, no interior do Estado, casado, agricultor e motorista de caminhão, Sérgio ingressou no transporte de veículos em 1982, para atender à montadora gaúcha Miura. Em 1992, com a abertura econômica do Governo Collor, a empresa obteve uma grande expansão no transporte de veículos.

Em 1993, Sérgio comprou o primeiro caminhão trator. Como motorista de caminhão, viajou direto até meados de 1998, ficando somente na estrada. Desde então, conciliava as viagens com a administração da empresa e deu início a diversos investimentos como abertura de filiais, implantação de novos sistemas informatizados para a realização das operações de transporte na matriz e filiais, a fim de inovar neste ramo. “Desde então, a Gabardo vem sendo constantemente atualizada e modernizada, em todos os seus setores, com investimentos maciços na sua frota de veículos para melhor atender a todos os seus clientes de forma totalmente satisfatória”, destaca Sérgio.

Segundo o executivo, o mercado de transporte tem ensaiado



Gabardo atua com frota diversificada

uma recuperação. “Vejo o mercado bastante crescente, principalmente, nos últimos seis meses, em todos os segmentos do transporte. Por meio da RG Log, nós atuamos em outros segmentos, além do automobilístico em várias regiões do País.”

Hoje a Transportes Gabardo tem mais de 3 mil veículos em operação (Gabardo e RGLOG) com filiais nas principais cidades e capitais do Brasil, além do Mercosul, distribuídos estrategicamente. Além da matriz, o grupo tem 15 filiais, com 3 mil funcio-

nários entre diretos e indiretos. “Crescemos em torno de 5% no passado e, para este ano, nossa meta é superar este resultado”, prevê o diretor da Gabardo.

Sérgio destaca que investe constantemente em novos equipamentos, tecnologias, treinamentos, focados na qualidade dos serviços que prestamos aos nossos clientes. Com relação a mercado, o executivo destaca que o grupo está focado em cargas de maior valor agregado, assim como as que tiverem maior tecnologia e logística.

Decreto convalida incentivos em Goiás

GOVERNO AGORA VAI PUBLICAR OS INCENTIVOS FISCAIS EM VIGOR

No último dia 20, o governador Marconi Perillo assinou o decreto que convalida os incentivos fiscais no Estado, cumprindo mais uma etapa do cronograma da Lei Complementar 160, do Congresso Nacional, e como determina o convênio nº 190/17 do Confaz, que tratam do tema.

Com o decreto, Goiás “declara” os incentivos dados nos últimos 30 anos. Na próxima etapa, que vence em meados do ano, os Estados darão publicidade a incentivos que estão em vigor e vão ser concedidos pelos próximos 15 anos, prazo de vigência dos programas, aprovado na nova legislação. Em outubro, o processo de convalidação dos incentivos estaduais será finalizado.

Marconi observou que a convalidação é uma “página virada”. Para ele, é “falácia” a polêmica da “guerra fiscal”. “Os grandes Estados historicamente se beneficiaram das isenções fiscais.”

Marconi fez um agradecimento especial a cada um dos representantes das entidades empresariais, pelo “trabalho de catequese” a favor da convalidação. Marconi também fez re-



Reunião marca assinatura do decreto da convalidação

ferência ao trabalho da senadora Lúcia Vânia, “uma guerreira”, e ao deputado federal e hoje ministro das Cidades, Alexandre Baldy. “Valeu essa luta por Goiás. Não foi pelo governo, mas uma luta pelos empregos”, afirmou.

O vice-governador, José Eliton, sublinhou que o termo “guerra fiscal” usado antes da convalidação criava desconforto. Disse que os Estados, como Goiás, buscam o crescimento econômico, nos moldes do que já ocorreu em Estados como São Paulo.

Para o presidente da ADIAL, Otávio Lage de Siqueira Filho, o País deu um grande passo na reorganização dos tributos, mas a caminhada ainda está em curso. “Não podemos perder o foco, a atenção e compreender que o desenvolvimento regional alcançado até hoje por Estados emergentes só será preservado se mantivermos nosso empenho na defesa dos incentivos fiscais.”

Para o presidente da Adial Brasil, José Alves Filho, o decre-

to é “um marco” de desenvolvimento econômico para Goiás. Ele relatou que a luta pela convalidação dos incentivos começou em 1996, com o debate em torno das compensações da Lei Kandir.

STF

O governo do Amazonas pediu no STF a inconstitucionalidade de vários dispositivos da LC 160 e do Convênio ICMS 190. Na ADI 5.902, que está sob relatoria do ministro Marco Aurélio, o governo do Amazonas argumenta que os dispositivos violam o pacto federativo ante ao fomento à Guerra Fiscal e trariam prejuízos à Zona Franca de Manaus.

A Advocacia-Geral da União se manifestou pela constitucionalidade das regras. Para o procurador da Fazenda Nacional Oswaldo Filho, a nova legislação tem como objetivo “estancar a guerra fiscal e minimizar os seus efeitos negativos da concorrência fiscal estadual e distrital, além de zelar pela segurança jurídica”.

SEJA
ESTRATÉGICO,
ESTEJA
SEGURO.





CONTRATE O SEGURO DE VIDA EM GRUPO ADIAL.

Com o Seguro de Vida em Grupo da ADIAL, além de assegurar toda sua equipe, você pode ter redução de prêmio com ampliação de capital. Há exemplos de empresas que já conquistaram esse benefício em relação a suas apólices anteriores. E contratando os serviços da ADIAL CORRETORA DE SEGUROS, você fortalece a INSTITUIÇÃO ADIAL e protege sua própria empresa no mercado.

Com a ADIAL CORRETORA DE SEGUROS sua empresa está em casa.



ADIAL

CORRETORA DE SEGUROS

FEITO PARA EMPRESAS,
PENSADO POR EMPRESÁRIOS.

(62) 3087-1205

atendimento@adialcorretora.com.br

ARTIGO - IN MEMORIAN



REINALDO FONSECA

ALEGRIAS E TRISTEZAS DE UM ECONOMISTA

Este espaço já estava reservado ao economista Reinaldo Fonseca há um mês. O artigo está excelente. Traz detalhes da primeira lei dos incentivos fiscais, de 1971, que passou por suas mãos, a sua atuação para apoiar os primeiros projetos da Caramuru, em Goiás, entre outros pontos. Infelizmente, no último dia 1º, Reinaldo faleceu, deixando escrito aqui e espalhado pelo Estado, o seu legado, fruto do esforço profissional. Com a autorização da família, publicamos o seu último texto, revela um pouco da sua longa biografia e da história da nossa indústria. Duas histórias que se cruzam.

1. Corte no tempo: Em 1961, terminava o curso secundário em Belo Horizonte, onde trabalhava no Banco de Crédito Real, sem imaginar que retornaria à terra natal, Goiânia, onde nasci, em 1941, na Rua 20 esquina com a Rua 3, Centro. O motivo da volta foi assumir um cargo no Banco do Brasil, na cidade de Anicuns e, enquanto aguardava, fui aprovado para o curso de Economia/Administração da Universidade Católica de Goiás. Quando assumi no BB logo fui assaltado por uma grande dúvida: fazer carreira no banco ou me tornar um profissional. Sem hesitação, decidi dar prioridade ao curso e, não tendo como conjugar os dois interesses, solicitei demissão do banco, onde permaneci por menos de dois anos.

Anos depois, um amigo me indagou se eu não fosse economista, o que eu gostaria de ser. Respondi prontamente: músico! A música comunica com Deus, justifiquei. Ele retrucou: e se não fosse músico? Eu respondi, de pronto: economista! Assim era a minha vocação e determinação pela Ciência Econômica, à qual me dediquei de 1969 até os dias atuais. Portanto, sou um profissional feliz e realizado.

2. Alegrias – O exercício da profissão foi gratificante pelo fato de ter atuado, colaborado e assu-

midado a direção de grandes programas e projetos. Iniciou-se pelo Fundo de Água e Esgoto, na CODEG, o qual financiou cerca de 60 prefeituras no Estado. Obra de relevante aspecto social e de saúde comunitária. Seguiu-se o trabalho realizado na Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo do Estado de Goiás, de completa reformulação de seus programas técnicos, fato que marcou, definitivamente, a entrada do governo no processo de industrialização. O governo teve a coragem necessária de constituir nova lei de incentivo à indústria, sob nova forma, financiando parte dos tributos, em especial o ICM. Fui o redator da nova lei, 7.380/71, colhendo subsídios em lei similar do Estado de Minas Gerais. Foi realizado um estudo de viabilidade com municípios selecionados por alguma vocação industrial e concluímos que o primeiro distrito planejado em Goiás deveria ser em Anápolis, daí surgiu o DAIA (cópia na FIEG). O estudo foi aprovado pelo governador Leonino Caiado que designou a CODEG para contratar o projeto técnico definitivo.

Instaurado um sistema de industrialização, com leis de incentivo, locais planejados a cargo da Cia. de Distritos Industriais, faltava incrementar o crédito à indústria, o que foi feito via do Banco do Estado de Goiás/Car-

reira de Desenvolvimento. Paralelamente, o BEG/CD passou a se responsabilizar pelo CEAG, primeiro braço do hoje Sistema Sebrae, na formação e treinamento empresarial.

Este sistema tomou novos impulsos com o apoio do Programa POLOCENTRO, do Governo Federal. A CD/BEG ganhou agilidade e foi parte decisiva na atração de novos investimentos agroindustriais, aumentando seu poder de ação via repasse de vários fundos (PROCAL, etc.). Vale a pena relatar uma decisão da CD/BEG que resultou em enorme benefício futuro. Em resumo: um jovem do Paraná, em torno dos 22 anos, visitou o Banco e propôs instalar um projeto de agroindustrialização do milho. O milho de Goiás era vendido sem valor agregado. A ideia do projeto era compatível com as vocações agroindustriais do Sul/Sudoeste. O empresário tinha grande conhecimento do assunto, pois desde cedo trabalhava com a família. Verificando o cadastro bancário e as informações prestadas, tudo na mais perfeita ordem. Mas havia uma dificuldade a superar: garantias subsidiárias não havia. Era um grande problema. Eu sempre entendi que crédito para o desenvolvimento tem de suportar parte do risco. Levei a proposta para a Diretoria reforçando o pedido para

aprovação, o que não aconteceu. Uma força maior me empurrou para defender a proposta original do projeto, ou seja, a garantia seria a edificação, máquinas e tudo que fosse invertido no projeto. Solicitei à Diretoria do BEG permissão para submeter ao Senhor Governador uma decisão final. Exposição detalhada sobre a performance do projeto foi feita ao governador Irapuan Costa Júnior que, com determinação, concordou com a aprovação. Final de história: o moço se chamava Alberto Borges, a empresa Caramuru. Hoje esse grupo empresarial é um dos maiores do Brasil!

Em resumo tive a oportunidade de participar ativamente do processo de industrialização de Goiás, que poucos acreditavam! Guardo com uma enorme alegria profissional este vitorioso trabalhador, mais uma vez, por uma questão de reconhecimento, menciono o nome de José Aquino Porto e seus companheiros da FIEG.

Uma participação das mais gratas para mim ocorreu em 2000. O escritório de Planejamento do futuro Governo me convidou para debater o programa “Cesta Básica”. Como economista, defendo os programas sociais nos quais haja contrapartida do lado beneficiário, com ressalvas nos casos de países “muito pobres”. Iniciado o debate, dirigido por Giuseppe Vecci, a maioria das propostas apresentadas era de aumento dos itens da cesta básica. Eu era o último a falar e, quando chegou a minha vez, a cesta já era um cestão! Ponderei que a melhor iniciativa visando a dignidade do benefício era a doação pura e simples do dinheiro correspondente, podendo o receptor gastá-lo onde lhe interes-

sasse. Assim eliminava-se focos de irregularidades que poderiam ocorrer. O coordenador do debate, Vecci, avisou que iria levar as duas propostas para o Senhor Governador e, o resultado foi o Programa Renda Cidadã, adotado meses depois pelo Governo Federal e assumido depois pelos governos posteriores com mais ênfase. O atual presidente da FIEG, Pedro Alves, deu apoio decisivo.

Fato que me honrou bastante foi o convite da Diretoria do BNDES, em 2015, para participar de Seminário, no Rio de Janeiro, sobre a Região Centro-Oeste. Dos debates surgiu o livro “Rumos do Centro-Oeste”, no qual participei com um artigo e fiz a apresentação em Brasília, por ocasião do lançamento oficial do documento.

3. Tristezas e Revoltas – Quando se levanta os indicadores econômicos e sociais do Brasil e os compara com o resto do mundo, uma constatação aparece gritante, qual seja, a diferença entre os mesmos. O Brasil cresceu sua produção nos últimos 50 anos, alcançando destaque no PIB e em outros indicadores econômicos, mas nos indicadores sociais, fracassamos. É enorme a diferença de renda entre as diversas classes sociais, chega a “revoltar” qualquer profissional de nível superior que estuda o tema.

O povo brasileiro, no seu conjunto de forças positivas, tem a obrigação de reverter, num médio prazo de 30 anos, tornando esses indicadores próximos a uma realidade de respeito e justiça social, iniciando-se uma nova era de entendimento social em nosso País.

A prestação de serviço públi-

co na área social deve melhorar, pois, prosseguindo como está, envergonha e inviabiliza o País como sociedade. A conjugação de orçamento público, prestação de serviços e planos e programas de governo devem se alinhar, metodicamente, para não gerar déficit público com má qualidade do serviço.

No campo profissional, a maior das tristezas foi a forma como foi liquidada a CAIXEGO, tradicional casa de poupança que muito fez pelo progresso de Goiânia. Em julho/1989, recebemos carta elogiosa do Banco Central concedendo-nos novas cartas patentes. Justificar a liquidação baseada em prejuízo foi o maior engodo já imposto a um Estado da Federação. Qualquer cidadão, com razoável conhecimento financeiro-contábil percebe que a manipulação do balanço contábil da empresa foi a forma utilizada, esquecendo-se de constar do ATIVO os créditos que a CAIXEGO tinha direito do FCVS, posteriormente recebidos e que somaram mais de R\$ 400 milhões. Enfim, autoridades federais cometem seus enganos, mas o correto seria responder, juridicamente, por eles.

CONCLUSÃO

Quando refaço os meus cálculos e somo os benefícios e os custos, realizo que a profissão de economista me proporcionou mais alegrias do que tristezas.

Escrevi ao longo desse tempo mais de 200 artigos publicados pela imprensa, sendo dois deles na Gazeta Mercantil.

Realizei e coordenei inúmeros importantes trabalhos técnicos que resultaram em mais progresso para Goiás e para o Brasil e fui, sem dúvida, um dos elos da luta pela industrialização goiana.

ADIAL Social busca apoio ao esporte goiano

MAIS JOVEM BRAÇO DE TRABALHO DA ENTIDADE AMPLIA ATUAÇÃO

O trabalho da ADIAL Social já ganha respaldo entre as indústrias e entidades do terceiro setor. Lançada em fevereiro, na primeira reunião do ano, o novo braço da associação tem buscado articular e atuar diretamente com os vários segmentos sociais e empresariais. A ADIAL Social tem parceria de trabalho com o Instituto Ambiental Global (IAG), uma organização social atuante no Estado e fundada em 2005.

A ADIAL Social vai aproveitar da experiência do IAG, que já desenvolve projetos que atendem a comunidade e os colaboradores das empresas nas áreas de assistência social, educação, cultura, saúde, meio ambiente, qualificação profissional, segurança alimentar, cidadania, dentre outros.

Neste primeiro momento, a ADIAL Social e o IAG estão buscando apoio das empresas aos projetos esportivos no âmbito do Produzir, como destacou o presidente da organização social, Robledo Vieira. "Representa muito mais do que o en-



Edwal Portilho, diretor-executivo da ADIAL, recebe esportistas: Davi, Clemilda e Fabrício

quadramento técnico à legislação e pontuação, pois significa também investir em capacidade e valores humanos e ainda integrar empresa e sociedade."

Neste ambiente, reforça ele, os atletas são valorizados e têm suporte para competir inclusive em provas nacionais. A formação de novos valores e competências envolve a sociedade e dá oportunidade a jovens que não teriam este acesso sem o aporte das empresas.

"Outro ponto que merece destaque e apoio da ADIAL Social é que a economia local é fortalecida com a circulação dos recursos investidos pelas empresas apoiadoras e os consequentes gastos dos atletas e suas equipes, bem como da formação de novos atletas", disse

Robledo, destacando que a imagem da empresa e de seus produtos fica vinculada de forma positiva ao projeto esportivo, onde a responsabilidade social é reconhecida por seus colaboradores, pela sociedade e pelo Poder Público.

Com este início de trabalho na área, a ADIAL Social valoriza os atletas goianos, buscando divulgar as plataformas de apoio e incentivos existentes. Neste sentido, recebeu as visitas dos esportistas Fabrício de Sousa (triathlon, motovelocidade, Mix Martial Arts, esqui aquático, tiro com arco), Davi do Prado (jet ski), Clemilda Fernandes (ciclismo), Camilla Costa (Equitação: Três Tambores) e Carlúcio Fraga (triathlon).

MARKETING & PRODUTOS



GSA

O tamanho das famílias brasileiras está reduzindo com o passar do tempo. E para evitar o desperdício de alimentos comum das grandes embalagens, a Sandella lança a nova opção de Sopão de 90 gramas, com a capacidade de quatro porções nos sabores galinha caipira e carne. A versão anterior, de 180 gramas, que ainda continua nas gôndolas, faz seis porções. Outra novidade é o tempo de preparo, que é de apenas três minutos. A sopa, além de ser ótima opção nos dias mais frios e chuvosos, é uma comida saborosa prática e leve.

Teuto

Teuto celebrou 71 anos de trajetória durante o VIII Encontro Nacional de Distribuidores e Parceiros, em São Paulo, em paralelo à Abradilan Conexão Farma, Laboratório é patrocinador Safira/Máster do encontro há 14 anos. "Estamos celebrando juntos 71 anos de uma história de sucesso", destaca o presidente do Conselho de Administração do Laboratório, Ítalo Melo. O Teuto tem o maior complexo farmacêutico da América Latina - com 110 mil m² de área construída.



Hyundai



A Hyundai divulgou mais informações sobre o lançamento do HB20, edição especial Copa do Mundo. De acordo com as informações que foram divulgadas pela empresa, o modelo poderá ser encontrado nas concessionárias a partir de R\$ 49.990, com preço máximo de R\$ 65.990. Dentre os mimos que serão vendidos com essa versão especial do HB20, os compradores vão ganhar uma bola Telstar 18, réplica do modelo oficial que será utilizada na Rússia. Além disso, o carro também será vendido com uma central multimídia com TV digital e tela de boas-vindas com logos da Hyundai e Copa do Mundo Fifa.



Bunge

A Bunge Brasil anuncia o lançamento da marca Vivali, que chega ao mercado com o objetivo de oferecer alternativas mais saudáveis para a indústria de alimentos. A marca surge com o mote "Vivalimentos mais saudáveis" e segue as tendências mundiais de regulamentação de saúde, como teores reduzidos de saturados, livres de parcial hidrogenado, livre de gordura trans e ricos em fibras. A novidade vem para atender um mercado cada vez mais consciente e preocupado com a saúde.



Maggi

A Maggi, marca de sopas instantâneas, cubos de sopa, ketchups, molhos, condimentos e macarrão instantâneo da Nestlé, apresenta a nova linha de caldos Equilibrium, que apresenta uma redução de 31% de sódio, quando comparados à versão regular da marca. Disponível nos sabores carne e galinha, o novo produto já está sendo comercializado nas redes varejistas do país em dois formatos: 6 e 12 tabletes com preço sugerido de R\$ 1,60 e R\$ 2,70, respectivamente.

Minuano



A Minuano lança no mercado o detergente Minuano 3000, que promete lavar mais de 3 mil pratos por embalagem. Disponível nas fragrâncias Neutro e Fresh, a marca garante que o item lava 3212 pratos, ao contrário das outras marcas do segmento, que lavam entre 1200 e 1325. Com a novidade, a lavagem de cada prato custa R\$ 0,0008 - 30% mais barato que a versão Minuano 1300, lançada recentemente. Ainda presente no portfólio da marca, o Minuano 1300 promete lavar mais de 1300 pratos. Disponível em seis variantes: Neutro, Fresh, Limão, Maçã, Marine e Coco, a Minuano garante que o item lava 1375 pratos.

Del Valle

A Coca-Cola Brasil segue a tendência do mercado de sucos naturais e lança pela primeira vez um produto da marca Del Valle em garrafas de vidro no Brasil. Os sucos Del Valle 100% Origens de maçã e de uva chegam ao mercado em embalagens de 1,5 litro.

Trata-se de primeira bebida da empresa criada dentro de uma metodologia, liderada pela recém-criada área de transformação digital, que acelera o processo de desenvolvimento.



Velly

A goiana Velly aumentou o mix de produtos com o lançamento do Macarrão Instantâneo Velly Linguixa Calabresa com Pimenta. A novidade tem nível de picância alta e é o primeiro macarrão picante no mix da Velly. A marca que já contava com os sabores Galinha Caipira, Carne, Carne com Tomate e Galinha, agora ganhou o Linguixa Calabresa com Pimenta. A novo sabor já está sendo comercializado nas redes varejistas de todo o Brasil.



Espaço de divulgação de ações de marketing e lançamento de produtos e serviços de empresas associadas. Para participar, envie texto e imagens para proindustrial@adial.com.br.

LEITURA EMPRESARIAL

CINCO SÉCULOS DA RIQUEZA NO BRASIL

História da riqueza no Brasil é ao mesmo tempo tão monumental quanto síntese. Há algumas definitivas, como as do trio Gilberto Freyre- Sérgio Buarque de Holanda-Caio Prado. A diferença? São mais de quinhentos anos relidos e explicados em nova chave. Pois para realizar a sua, Jorge Caldeira serviu-se de disciplinas vizinhas, a antropologia e a econometria, enriquecendo interpretações que já vinha consolidando em obras anteriores.



56 MITOS DA LIDERANÇA (EM QUEDA)

Em Mitos da Liderança, Jo Owen derruba um a um, 56 mitos sobre a liderança que fazem parte do senso comum e estão impregnados nas mentes de milhares. Com base em dados e estudos científicos, releva um horizonte de possibilidades para que cada um faça seu próprio diagnóstico sobre suas crenças e conhecimento a respeito da liderança. O livro abre um novo horizonte sobre o tema e sacode o nosso espírito crítico para que possamos remover as barreiras.

HISTÓRIA MONETÁRIA, POR GUSTAVO FRANCO

Uma história das instituições monetárias do Brasil, um retrospecto de nossos excessos — cujas expressões mais flagrantes são os zeros na moeda. A obra analisa, em nove capítulos, a experiência inflacionária; a lei monetária; os mistérios da regulamentação do câmbio; os processos de criação e captura do Banco Central; a produção da hiperinflação; os planos econômicos heterodoxos; o Plano Real; a evolução institucional cumulativa; e o problema da taxa de juros. Todos acontecimentos de grande atualidade.



CONTROLE-SE: DINHEIRO É EMOCIONAL

As pessoas imaginam que o seu dinheiro está ligado à economia do país, ao emprego atual, ao talento para os negócios ou às oportunidades da vida. Apesar de concordar que, indiretamente, todos estes fatores influenciam sua vida financeira, Tiago Brunet mostra que o ponto crucial são as emoções. Em Dinheiro é emocional, o autor apresenta como sua experiência o levou a entender sobre como o que controla nossas emoções também governa o nosso destino financeiro.

TRIBUTOS E AGRONEGÓCIO

Importante questão relacionada a qualquer empreendimento diz respeito à sua carga tributária, e isso não é diferente com o agronegócio brasileiro. O sistema tributário brasileiro é um dos mais complexos e onerosos do mundo, chegando a inviabilizar, por si só, diversos empreendimentos. Diante desse cenário, o correto gerenciamento dos tributos é peça fundamental na administração do empreendimento.



A indústria no debate eleitoral



O setor industrial brasileiro é um dos mais relevantes no sistema estruturante da economia nacional, fazendo um elo entre o setor primário e terciário, além de fortalecer o modelo exportador do País, agregando valor à produção nacional com produtos manufaturados.

No entanto, a indústria brasileira sofre as consequências de um modelo de gestão pública que implanta projetos de desenvolvimento que pouco se conectam, ficando a economia carente de um amplo plano estratégica. A Política Industrial Brasileira anterior, implantada em 2010 pelo governo federal, privilegiava alguns setores e abandonou praticamente todos os demais, e, desde 2014, adotou-se um plano industrial mínimo, sem foco ou força de ação.

Neste ano eleitoral, muitos assuntos estarão no centro do debate, como segurança, corrupção, desemprego, saúde e educação. São temas que não podem faltar e que, a cada eleição, os brasileiros estão mais preparados para questionar e avaliar a posição dos candidatos.

A ADIAL defende que seja feita uma ampla reflexão sobre o desenvolvimento econômico do País e do Estado – visto que teremos também eleições estaduais.

É preciso compreender que passamos meia década sofrendo a forte ampliação dos efeitos danosos das contas públicas na vida dos brasileiros e que, para sanar ou minimizar este impacto negativo, será necessário um projeto nacional desenvolvimentista. As políticas fiscalistas só ampliaram o buraco na vida privada, sem que o rombo das contas públicas reduzisse e, na outra ponta,

travou a expansão dos negócios.

A sociedade já cobra que os governos atuem nas duas pontas para promover o ajuste das contas públicas: nas despesas, buscando a eficiência no gasto público, na reorganização do orçamento e legislações; e na ponta das receitas, buscando acelerar o crescimento da economia, estimulando os negócios, para elevar a receita de tributos.

Este modelo é o defendido pela ADIAL, pois somos desenvolvimentistas por formação, cobrando uma política industrial dos candidatos à presidente e, dos governadoriáveis, uma atuação pró-incentivos fiscais, mescladas com ajustes das despesas, investimentos em Educação e formação de mão-de-obra, regionalização e distribuição dos investimentos e a captação de novos negócios para Goiás para ampliar nosso hoje diversificado parque industrial.

No entanto, em grande parte dos casos, para fazer receita, os governos optam pela adoção das imediatistas políticas fiscalistas, que elevam, no curto prazo, as receitas de impostos, mas afeta a expansão dos negócios e a geração de empregos. É previsível que os debates vão abordar o ajuste fiscal, mas esperamos que os candidatos apresentem soluções inteligentes e plausíveis.

Já testamos demais os modelos focados apenas na arrecadação, mas os projetos que serão melhores recebidos são os que apostem na capacidade da sociedade de produzir e crescer. Aliás, trabalhadores e empresários estão no seu limite contributivo.

A indústria brasileira é uma guerreira por natureza. Com baixas

margens de lucro e sem uma política industrial clara, o setor atua com os juros mais elevados do mundo e uma carga tributária amedrontadora. A maior dificuldade do setor é a acelerada concorrência global e as dificuldades enfrentadas de fazer o produto brasileiro ser competitivo neste ambiente de negócios interno desfavorável.

A ADIAL debaterá com todas as correntes políticas e candidatos, no âmbito estadual e nacional, manifestando suas posições e buscando fortalecer uma defesa estratégica do setor no País. Nos países desenvolvidos, suas indústrias são patrimônio nacional.

Temos a contribuir com os programas de governo a serem debatidos durante as campanhas, seja qual for o candidato. Se convidados, vamos apresentar nossas ideias e debater projetos.

Somos, como está descrito no nome da entidade, pró-desenvolvimento, pois acreditamos que Goiás mudou seu panorama econômico – e também o social – com fortes investimentos na industrialização e no agronegócio, graças aos incentivos fiscais, nos últimos 30 anos.

A ADIAL reforça seu papel de contribuir com a expansão do Estado e do País, por isso, não tem bandeira ou preferência política. Aliás, nossa política é empresarial; nossa defesa, o desenvolvimento. Somos respeitados por nossa coerência e imparcialidade, o que vamos manter em todo processo.

Otávio Lage de Siqueira Filho
é empresário e presidente da ADIAL

A necessidade de **GOVERNANÇA TRIBUTÁRIA** nas organizações!

Somos especialistas em governança tributária, atendendo empresas dos segmentos industrial e comercial, além de prestadores de serviços. Temos sob nossa gestão mais de R\$ 70 milhões em arrecadação de tributos anualmente.

Com uma equipe de profissionais especializados na legislação tributária brasileira, orientamos e estruturamos planejamentos tributários que permitem a redução da carga tributária de sua empresa de forma legal, tornando-a mais competitiva no mercado.



www.KBLCONTABILIDADE.com.br



contato@kblcontabilidade.com.br



62. 3515-1280

KBL CONTABILIDADE, transformando conhecimento em soluções seguras